

IV



Autora
Magda Rocha

ESTUDO DE CASO

Metodologia de Ensino-aprendizagem

Coordenação

Amanda Franco, Diana Soares e Magda Rocha

Índice

- 2 • Estudo de Caso
- 7 • Aplicações
- 9 • Desenvolvimento de competências nos estudantes
- 10 • Áreas de conhecimento reconhecidas pela promoção da metodologia
- 11 • Bibliografia

Estudo de Caso

Podendo ser uma **metodologia de investigação**, o estudo de caso é aqui tratado como **recurso pedagógico ativo baseado em situações, reais (atuais/pretéritas) ou ficcionadas, com valor educativo** que toma como premissa o estudante ser agente na leitura e análise das situações, na formulação de hipóteses interpretativas para suporte ao tema do caso e de intervenção na resolução de questões, com eventual desempenho comportamental.

O seu valor educativo:

- Parte do contacto com um contexto específico motivador (pela sua singularidade, tipicidade, complexidade, originalidade, nível de sucesso ou de fracasso, desafio de oportunidade de resolução/ação);
- Procede pela mobilização de conceitos, de modelos mentais e de competências individuais e/ou grupais (para pensamento analítico – crítico e sistémico – e/ou criativo; reflexão coletiva e aprendizagem em grupo sobre a situação e sobre como se está/esteve a abordar, considerando vieses de análise/decisórios; ou a atuar no âmbito das operações, da liderança, da negociação ou do trabalho em equipa);
- Resulta da articulação com outras metodologias, por exemplo, métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo, jogos de papéis ou desempenho simulado;
- Tem o propósito de aferir e ampliar capital de pensamento e de ação anteriormente desenvolvidos e de capacitar para a sua transferência em situações análogas ou proximais, podendo ter a externalidade, ou a finalidade primária, de proporcionar vivência lúdica que repercuta positivamente na coesão de grupo/construção de equipa.

O estudo de caso é aqui tratado como recurso pedagógico ativo baseado em situações, reais ou ficcionadas, com valor educativo que toma como premissa o estudante ser agente na leitura e análise das situações.



Estas situações, ou casos, podem ter suporte em papel, áudio ou vídeo e procederem por imersão em circunstâncias parametrizadas. Um caso para estudo apresenta uma narrativa construída tendo em consideração as aprendizagens que se pretendem promover para o que esta deve ser estruturada, de forma mais ou menos flexível, de acordo com os objetivos e os critérios pedagógicos que aprioristicamente o educador estabeleceu, devendo ser suficientemente aberta para permitir várias opções/soluções, preferencialmente pouco óbvias.

A narrativa deverá suscitar interesse, ser suportada em dados reais, ou, se for fictícia, apropriados a um fenómeno real, e focar-se num problema ou desafio contextualizado. Se formulado desta forma, o caso para estudo terá potencial para promover a transferência de conhecimentos, raciocínios ou competências para situações similares, ou mesmo outras inovadoras, cujo processo de análise, resolução e atuação permita a adequada mobilização de algumas das aprendizagens realizadas.

A metodologia de estudo de caso admite diferentes tipos de caso; genericamente, podem-se considerar:

- **Casos clássicos**

Trata-se de exemplos históricos que fornecem uma base sólida para análise (p.e.: “Coca-Cola versus Pepsi”; situação que permitiria aos alunos explorarem a competição entre as duas organizações e avaliarem as estratégias de *marketing* adotadas por cada uma).

- **Casos contemporâneos**

Trata-se de eventos ou situações recentes do mundo (p.e.: “ética na utilização da inteligência artificial”; situação que permitiria aos alunos refletirem sobre questões de garantia de privacidade, discriminação algorítmica, fraude, direitos autorais, ameaça à sustentação de empregos e responsabilidade social).

- **Casos de sucesso**

Trata-se de relatos de experiências bem-sucedidas de organizações ou de indivíduos (p.e.: “o lançamento do primeiro iPhone” ou “a carreira de Malala Yousafzai” – a mais jovem Prémio Nobel; casos cuja análise permitiria identificar características/fatores que podem contribuir para o sucesso e inspirar lições de vida).

- **Casos de dilemas éticos**

Trata-se de narrativas elaboradas para explorar questões éticas e morais complexas (p.e.: “a decisão clínica de um médico sobre eutanásia”; a reflexão sobre a situação permitiria compreender a imbricação entre questões técnicas e morais, explicitando o suporte destas naquelas e das limitações daquelas para suportar estas).

- **Casos de resolução de problemas**

Trata-se de caracterizar um problema específico e de solicitar a sua resolução (p.e.: “como desenvolver uma estratégia de expansão para uma empresa em dificuldade financeira”; a análise da situação proporcionaria a mobilização combinada de conhecimentos de gestão).

- **Casos de simulação**

Trata-se de situações que colocam os alunos em contextos e papéis sociais específicos, habitualmente organizados em pares/ grupo, solicitando-os a tomar decisões como se estivessem na vida real, podendo recorrer a contextos imersivos de atuação [p.e.: “uma negociação comercial entre empresas”, num simulador de voo “aterrar um avião com disfunção no trem”, “socorrer num simulacro de catástrofe” ou “libertação do confinamento de um espaço – *escape room*”]; casos que desafiam pela gestão emocional e solicitam a transferência de aprendizagens para situações (quase) reais controladas].

Considerando o grau de complexidade e o foco contextual, **de acordo com a investigação existem diversos tipos de estudos de caso** (da Silva Santos & Friederichs Landim, 2022; Graham, 2010):

- **Problemas**

Narrativa curta e particular, cujo enfoque se encontra apenas nas soluções. É utilizada com muita frequência enquanto recurso pedagógico para principalmente promover a associação entre a conceitualização e a prática.

Exemplo de um problema que poderia ser abordado num estudo de caso: "decisão de expansão internacional de uma empresa no setor da distribuição". Após a descrição da situação, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., análise de mercado, estratégia de penetração, respostas operacionais e logísticas, adaptação cultural). Este estudo de caso proporcionaria aos alunos confrontação com a complexidade na expansão internacional de uma empresa de distribuição, dando-lhes a oportunidade de aplicar conceitos de análise de mercado e de estratégia empresarial a partir de um contexto empresarial real.

- **Evento**

Narrativa que já proporciona algumas particularidades e pormenores acerca de uma ocorrência muito específica, construída com o objetivo de evocar soluções ou de aplicar adequadamente conhecimentos técnicos anteriormente adquiridos.

Exemplo de evento que poderia ser abordado num estudo de caso: "crise de segurança cibernética numa empresa". Após a descrição dos acontecimentos, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., vulnerabilidades do sistema, gestão da crise, implicações éticas e legais, prevenção e mitigação de futuros ataques). Este estudo de caso ofereceria aos alunos a oportunidade de entenderem os desafios enfrentados pelas empresas em relação à proteção de dados, de competências de análise e resolução de problemas e de tomada de decisões num contexto real.

- **Cenário completo**

Narrativa com estrutura de elevada complexidade, construída por camadas, admitindo possibilidade de observar várias perspetivas, deste modo aportando maior ambiguidade do que os tipos anteriores, visando a produção de respostas conceitualmente mais complexas e a elaboração de conclusões/pistas de ação alternativas dado o grau de incerteza.

Exemplo de um cenário completo para um estudo de caso: “desafios de uma empresa de *software* no lançamento de um novo produto para gestão de projetos”. Após a descrição da situação de competição acirrada no mercado de *software* de gestão de projetos, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., como: entender as necessidades e demandas dos clientes; criar facilidade de utilização; integrar com outras ferramentas; fornecer suporte técnico; desenvolver uma estratégia de *marketing* para conquistar uma base de clientes).

Os alunos seriam solicitados a analisar esse cenário completo, tendo oportunidade de entender os desafios enfrentados pelas empresas e de aplicar conceitos teóricos considerando um contexto empresarial real.

- **Cenário complexo**

Narrativa longa e intrincada que compreende múltiplas variáveis – ainda mais complexa que o tipo anterior, cujas conclusões são eminentemente contextuais, em tudo dependentes do cenário construído para identificar lógicas e consequências.

Exemplo de um cenário complexo para um estudo de caso poderia ser: “uma cidade fictícia que enfrenta uma crise ambiental”. Após a descrição intrincada da situação, os alunos poderiam ser solicitados a analisar o cenário e a propor soluções sustentáveis para, por exemplo, responder ao dilema de “como equilibrar a necessidade de proteger o meio ambiente e a saúde dos cidadãos e no mesmo movimento manter o crescimento económico e os empregos das indústrias poluentes”. Ao enfrentar a complexidade do cenário os alunos teriam a oportunidade de explorar diferentes perspectivas através de pensamento crítico, incrementando a visão sistémica e a plasticidade cognitiva na avaliação dos impactos sociais, económicos e ambientais das suas propostas, com ganhos no domínio da reflexão coletiva e da valoração de uma economia amiga do ambiente.

- **Meta-caso**

Um meta-caso envolve a análise de vários casos relacionados, com o objetivo de examinar padrões, tendências ou características comuns encontradas em diferentes situações. Apresenta uma narrativa muito pormenorizada que relata experiências, dados e provas que envolvem questões de elevada complexidade, solicitando a transferência de conhecimentos teóricos e de *soft skills*, cujas conclusões perspetivam hipóteses de resolução e soluções a longo prazo.

Exemplo de um meta-caso poderia ser: “os processos *antitrust*: da Microsoft na década de 1990 e da Apple *versus* FBI em 2016 sobre o acesso a dados criptografados em dispositivos móveis, e o recente do Facebook sobre invasão de privacidade e manipulação de dados”. Após a descrição extensa da situação, os alunos poderiam ser, por exemplo, solicitados a identificar padrões de comportamento, estratégias legais adotadas pelas empresas e o impacto dos casos na indústria de tecnologia, considerando as implicações éticas e o papel dos governos na regulamentação das empresas. Ao analisar uma gama de casos relacionáveis, um meta-caso promove uma compreensão ampla e profunda sobre um assunto, facilitando identificar semelhanças, diferenças e tendências que dificilmente seriam evidentes ao tratar um caso isolado.

No âmbito da utilização da metodologia de estudo de caso, o docente assume uma panóplia de papéis, a saber: produtor das narrativas (mormente escritas) e da forma de as explorar com pedidos/questões e exemplos de análise/decisão, considerando o seu potencial e propósito pedagógico; tutor que orienta as abordagens facultando pistas; facilitador de aprendizagens através do ajustamento dos desafios à capacidade instalada; transdutor analítico, inscrevendo dimensões práticas em referenciais teóricos e mostrando como estes podem levar a melhores práticas; e *coach*, quer vicariando e demonstrando, quer promovendo nos indivíduos/nas equipas tomadas de consciência sobre pontos fortes e a robustecer, bem como sobre a inscrição da capacidade demonstrada em oportunidades de desenvolvimento subsequentes.

O desempenho desta diversidade de papéis **requer aos docentes competências diversas**. Assim, de acordo com vários autores (da Silva Santos & Friederichs Landim, 2022; Eilam & Poyas, 2006; Graham, 2010; Maloch & Kinzer, 2006; Sato & Roger, 2010; Spiro, 1987; Spiro et al., 2013; Yoon et al., 2006), **o docente deverá estar capacitado com:**

- Compreensão, raciocínio prático e resolução de problemas no domínio temático dos casos;
- Orientação para sustentar atualização teórica e prática nas tipologias de caso que utiliza;
- Competências de redação aliciante e desafiante suportada em evidências;
- Preparação de documentação de suporte à redação do caso, contextualizada de acordo com o tema, objetivos de desenvolvimento de competências nos estudantes, multiplicidade de conhecimentos acerca de hipóteses de facilitação de raciocínio e propostas de solução apresentadas nos momentos de integração dos estudantes;
- Construção de esquemas de reflexão e conhecimento aprofundado dos conteúdos relativos ao(s) caso(s);
- Competências para estabelecer objetivos de aprendizagem em forte articulação com os constructos teóricos a abordar e para, em conformidade, os avaliar no final da atividade;
- Autoeficácia e assertividade relativamente ao ensino, aos conteúdos lecionados e ao método;
- Motivação elevada que repercuta positivamente no empenho dos estudantes;
- Descentração do protagonismo nos estudantes e complexidade cognitiva para considerar diversas perspetivas teóricas e de resolução prática;
- Incorporação de conhecimentos em múltiplos contextos estabelecendo relações em duplo sentido entre prática teórica e teoria prática;
- Conhecimento e flexibilidade de mobilização de vários repertórios pedagógicos;
- Competências e disposição para: explicitar implícitos e conhecimento tácito, exercer vicariato ajudando a concretizar, assumir-se como *role model* promovendo a transferência de conhecimentos declarativos e procedimentais, e fazer *self-disclosure* testemunhando vivências em situações similares;
- Orientação para recolha de documentação e de resultados práticos dos casos utilizados, independentemente do sucesso, tendo em vista a melhoria contínua.

Aplicações

Considerando que a aplicabilidade do estudo de caso tem como pressupostos a promoção de discussão, a participação em debates interativos ou a análise complexa de problemas em contexto que vise a tomada de decisões, esta metodologia associa-se tradicionalmente a domínios do saber onde estes pressupostos são mais evidentes (Harling & Akridge, 1998) como, por exemplo, nos da **economia** e da **gestão** (Prado et al., 2020), do **direito**, da **medicina**, da **enfermagem** (...), encontrando-se também aplicação desta metodologia, entre outras áreas, no estudo de **situações: clínicas, marketing estratégico, negociação, liderança ou análise de risco**.

Deverá desenhar-se o projeto pretendido a partir da identificação das competências que se pretendem ver desenvolvidas no final da Unidade Curricular.

Contudo, desde que os requisitos estejam subjacentes, **esta metodologia pode ser virtualmente utilizada em qualquer domínio de aprendizagem**, mesmo naqueles em que a sua aplicabilidade possa não ser tão imediata e obviamente percecionada, por exemplo: literatura comparada, traduções, educação social, comunicação nos *media*, aviação, segurança ocupacional, sobrevivência, proteção civil...

O estudo de caso é habitualmente utilizado em contexto de aprendizagem colaborativa com pares, pese embora possa ser mobilizado individualmente. No entanto, é uma metodologia pedagógica mais substancial, com maior potencial de desenvolvimento (entenda-se de interação pedagógica), se utilizada em pequenos grupos, sendo posteriormente apresentadas as “conclusões” ao grande grupo ou turma (Graham, 2010; Yin, 2017). Porém, para aprofundar a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências é importante combinar trabalho em grupo e individual.



Muitas razões conduzem à utilização desta metodologia pedagógica (Prado et al., 2020; Rands, 2009), **nomeadamente**, entre outras, quando o interesse for:

- Aproveitar disponibilidade de tempo em períodos letivos circunstancialmente livres, ou na unidade curricular, que permita a utilização deste recurso pedagógico;
- Facultar iniciação a referenciais teóricos através do estudo assistido do caso pelo docente, em turma, antes de evoluir para a sistematização do conhecimento através de método expositivo;
- Ampliar a apropriação de referenciais conceituais na sequência da sua abordagem expositiva pelo contacto com situações no terreno;
- Motivar os estudantes para a aquisição de saberes técnicos e sua implementação através do recurso alternativo ao método expositivo;
- Conduzir o(s) estudante(s) a recolher informação que sustente o seu argumentário, a antever consequências e a avançar com hipóteses reais de resolução de problemas contextualizados;
- Fomentar a associação e/ou a transposição entre referenciais teóricos e práticas quando, para a resolução de um problema em contexto real, não exista alternativa, ou, mesmo existindo, a opção por esta metodologia se justifique pela economia de tempo e de recursos;
- Abordar problemas reais em sala de aula através de estudo autónomo;
- Promover a aplicação e a adaptação de conteúdos técnicos adquiridos a situações e dilemas reais/quase reais;
- Almejar que os estudantes desenvolvam a capacidade de resolução de problemas, de modo a transpor a estratégia para uma infinidade de situações em que as estratégias de abordagem são similares, orientando para a transferibilidade das aprendizagens;
- Proporcionar experimentação quase real de desafios e complexidades com que os estudantes se poderão/irão confrontar no mundo do trabalho.

Desenvolvimento de competências nos estudantes

São inúmeras as competências que podem ser desenvolvidas através da metodologia do estudo de caso, sendo a natureza do conhecimento e os resultados de desenvolvimento contingentes a diversos fatores, sem esgotar, referindo os mais salientes: à natureza e tipologia dos casos; aos objetivos de aprendizagem e às questões exploratórias; ao tempo disponível e à intensidade do regime de frequência (des/concentrado no tempo); ao contexto de trabalho pedagógico (de deslocado em sala a imersivo); proficiência do docente; e ao gabarito dos estudantes.

Genericamente, **o estudo de caso promove motivação e desejo de saber, apropriação do conhecimento e desenvolve competências de pensamento e análise crítica, de raciocínio complexo e de debate e reflexão coletiva, individualmente e em grupo.** Porém, tendo em conta aqueles fatores, e considerando três momentos da metodologia de estudo de caso, **explicitam-se algumas competências cujo desenvolvimento é potenciado pela metodologia**, sendo que muitas se sobrepõem em cada momento-chave:

I. Contacto com o caso

1.1. Após tomada de conhecimento individual do “caso” (por leitura, audição ou visualização) e da respetiva apropriação, o foco de desenvolvimento recai em competências de: atenção dirigida aos factos; pesquisa documental a partir de fontes diversas; pesquisa analógica e digital; e de ideação e estruturação de possíveis abordagens/soluções de acordo com uma organização estrutural de importância dos factos e informações.

II. Discussão e reflexão em pequeno grupo

2.1. Desenvolvimento de competências de: análise de problemas (de complexidade variável) em grupo; comunicação oral e escrita; sumarização e hierarquização de problemas; pensamento abstrato; resolução de problemas e antecipação de consequências; descentração pessoal e perspetivação do ponto de vista do outro.

2.2. Desenvolvimento de orientação cultural para aprendizagem em grupo e de competências de: análise pormenorizada; comportamentos de aprendizagem em grupo; regulação e participação em reflexão coletiva; mobilização de recursos para pensamento criativo; reflexividade sobre os modos de laborar e interagir em grupo; transposição de referenciais teóricos para prática situada; e argumentação persuasiva.

2.3. Desenvolvimento de competências de: análise ética e deontológica, quer do caso, quer das soluções elencadas como passíveis de implementação; análise dos riscos em função dos benefícios das hipóteses de soluções avançadas; e síntese integrativa.

2.4. Desenvolvimento de competências de: integração dos pontos de vista identificados e selecionados como mais pertinentes na resolução do caso; redação assertiva com domínio técnico-científico (se requerido); e tomada de decisão em grupo.

III. Debate em grupo alargado (se possível e realizável)

3.1. Recurso e desenvolvimento de competências de síntese, de discussão argumentativa, de liderança e de abertura a perspetivas e conhecimentos diversos a partir do contributo e do posicionamento de cada grupo, coroadas pela orientação individual para aplicação/transferência das competências desenvolvidas a problemas contextualmente similares.

Áreas de conhecimento reconhecidas pela promoção da metodologia

Embora o “estudo de caso” seja uma metodologia pedagógica que se associa com frequência a áreas que exigem a resolução de problemas concretos ou casos reais, o posicionamento deste grupo de reflexão é que **esta metodologia contribui para o desenvolvimento de competências associadas a qualquer área do saber**, sempre que estejam presentes os pressupostos da discussão e o debate interativo (ou em alternativa à análise complexa de problemas em contexto), com vista a uma tomada de decisão.

Exemplos claros da aplicação do “estudo de caso” são as **situações clínicas, os casos de marketing estratégico, os estudos de caso precedente ou fictícios, as análises de risco em organizações, entre outros**. Menos claros poderão ser os exemplos associados às humanidades como são os estudos de caso nas traduções, na educação social, na comunicação ou nos *media*. Mas existem e a metodologia é-lhes também aplicável.



Bibliografia

da Silva Santos, T., & Friederichs Landim, M. (2022). Estudos de caso na abordagem de questões sociocientíficas: Uma experiência no ensino de ecologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 21(1), 111-130.

http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen21/REEC_21_1_6_ex1825_562.pdf

Eilam, B., & Poyas, Y. (2006). Promoting awareness of the characteristics of classrooms' complexity: A course curriculum in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 22(3), 337-351. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.11.004>

Graham, A. (2010). Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. In Escola Nacional de Administração Pública (Ed.), *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. ENAP.

Harling, K. F., & Akridge, J. (1998). Using the case method of teaching. *Agribusiness: An International Journal*, 14(1), 1-14. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6297\(199801/02\)14:1<1::AID-AGR1>3.0.CO;2-8](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6297(199801/02)14:1<1::AID-AGR1>3.0.CO;2-8)

Maloch, B., & Kinzer, C. (2006). The impact of multimedia cases on preservice teachers' learning about literacy teaching: A follow-up study. *The Teacher Educator*, 41(3), 158-171. <https://doi.org/10.1080/08878730609555381>

Prado, A. M., Arce, R., Lopez, L. E., García, J., & Pearson, A. A. (2020). Simulations versus case studies: Effectively teaching the premises of sustainable development in the classroom. *Journal of Business Ethics*, 161(2), 303-327.

<https://doi.org/10.1007/s10551-019-04217-5>

Rands, G. P. (2009). A principle-attribute matrix for environmentally sustainable management education and its application: the case for change-oriented service-learning projects. *Journal of Management Education*, 33(3), 296-322.

<https://doi.org/10.1177/1052562908323191>

Sato, M., & Rogers, C. (2010). Case Methods in Teacher Education. In P. Peterson, E. Baker, & B. McGaw, *International encyclopedia of education* (pp. 592-597). Elsevier Ltd.

Spiro, R. J., Feltovich, P. J., Jacobson, M. J., & Coulson, R. L. (2013). Knowledge Representation, Content Specification, and the Development of Skill in Situation-specific Knowledge Assembly: Some Constructivist Issues as they Relate to Cognitive Flexibility Theory and Hypertext. In Thomas M. Duffy & David H. Jonassen (Eds.), *Constructivism and the technology of instruction* (pp. 121-128). Routledge.

Spiro, R. J. (1987). Knowledge Acquisition for Application: Cognitive Flexibility and Transfer in Complex Content Domains. *Technical report No. 409*. Center for the Study of Reading. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED287155.pdf>.

ERIC: ED287155

Yin, R. (2017). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage.

Yoon, S., Pedretti, E., Pedretti, L., et al. (2006). Exploring the use of cases and case methods in influencing elementary preservice science teachers' self-efficacy beliefs. *Journal of Science Teacher Education* 17(1), 15–35. <https://doi.org/10.1007/s10972-005-9005-0>

RECURSOS ONLINE

Pedagogical Approach | University for Continuing Education Krems (donau-uni.ac.at)

The Complete List of Teaching Methods | University of San Diego (sandiego.edu)

Case Studies | Stanford Graduate School of Business (<https://www.gsb.stanford.edu/>)

General Diagnostic Case Studies - Radiology and Medical Imaging (<https://med.virginia.edu/>)

Search results | Royal College of Nursing (rcn.org.uk)

Teaching case studies | University of Essex (<https://www.essex.ac.uk/>)

The Case Study Teaching Method (harvard.edu)

Using Case Studies to Teach | Center for Teaching & Learning (bu.edu/ctl/)

COLEÇÃO
**LEARNING
INNOVA-
TION**